

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR/MG
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMILA MARA DO COUTO

COMPARAÇÃO DA MELHORIA PSICOMOTORA EM CRIANÇAS DE 6 A 10
ANOS PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA COM CRIANÇAS NÃO
PRATICANTES

FORMIGA/MG

2013

CAMILA MARA DO COUTO

COMPARAÇÃO DA MELHORIA PSICOMOTORA EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS
PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA COM CRIANÇAS NÃO PRATICANTES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação Física
do Centro Universitário de Formiga –
UNIFOR-MG, como requisito parcial para
a obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof^a Esp. Luciane Alves
Gianasi

FORMIGA/ MG

2013

C871 Couto, Camila Mara do.

Comparação da melhoria psicomotora em crianças de 6 a 10 anos praticantes de ginástica rítmica com crianças não praticantes / Camila Mara do Couto. – 2013.

34 f.

Orientador: Luciane Alves Gianasi.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Formiga–UNIFOR, Formiga, 2013.

1. Ginástica rítmica. 2. Psicomotricidade. 3. Educação física escolar. I. Título.

CDD 796.44

CAMILA MARA DO COUTO

COMPARAÇÃO DA MELHORIA PSICOMOTORA EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS
PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA COM CRIANÇAS NÃO PRATICANTES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação Física
do Centro Universitário de Formiga –
UNIFOR-MG, como requisito parcial para
a obtenção do título de bacharel.
Orientador: Prof. Esp. Luciane Alves
Gianasi

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Luciane Alves Gianasi
Orientador

Prof. Ms. Ricardo Wagner de Mendonça Trigo

Prof. Esp. Rodrigo Vinicius Ferreira

Formiga, 05 de julho de 2013

Dedico a Deus mais esta conquista e agradeço a meus pais que me incentivaram e confiaram nos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por me incentivar a percorrer mais este caminho e por me apoiar nos momentos difíceis, agradeço também a meu professor Ricardo Wagner de Mendonça Trigo, e à minha professora orientadora, Luciane Alves Gianasi, por me ajudar na formulação deste trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS

BPM	Bateria Psicomotora
GR	Ginástica Rítmica
IC	Idade Cronológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Alunas que praticam Ginástica Rítmica.....	26
TABELA 2 – Alunas que não praticam Ginástica Rítmica	27
FIGURA 3.....	13
FIGURA 4.....	13
FIGURA 5.....	13
FIGURA 6.....	14
FIGURA 7.....	14
FIGURA 8.....	15
FIGURA 9.....	15
FIGURA 10.....	16
FIGURA 11.....	16
FIGURA 12.....	17
FIGURA 13.....	18
FIGURA 14.....	18
FIGURA 15.....	18
FIGURA 16.....	19
FIGURA 17.....	19

RESUMO

A psicomotricidade é uma habilidade motora muito presente na vida do indivíduo, pois está relacionada ao processo de maturação, visto que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. O trabalho psicomotor contribui de maneira significativa para a formação do esquema corporal. Este estudo teve como objetivo comparar os níveis de melhoria psicomotora em crianças praticantes com as não praticantes de Ginástica Rítmica (GR). A pesquisa foi realizada em uma academia que desenvolve um trabalho de GR e em uma escola pública da cidade de Córrego Fundo/MG. A amostra foi composta por 8 alunas de 6 a 10 anos que praticam a Ginástica Rítmica na academia e 8 alunas da mesma faixa que só participam das aulas de Educação Física na escola. A escolha das alunas foi feita de forma aleatória. Como instrumento de avaliação, foi utilizada uma Bateria Psicomotora (BPM), proposta por ROSA NETO (2002), em que foram avaliados alguns dos elementos básicos e que são mais desenvolvidos pela prática da GR como o equilíbrio, a organização espacial e a motricidade global dessas crianças. Foram excluídas da pesquisa as alunas que não apresentaram o TCLE assinado ou que não compareceram nos dias combinados das aulas. Os testes foram aplicados em duas aulas de dança nas alunas da academia e durante duas aulas de Educação Física nas alunas da escola. De acordo com os resultados, as alunas que praticam GR obtiveram média final em todos os testes realizados 10,1, ou seja, conseguiram realizar a maioria dos testes aplicados com facilidade. Por outro lado, as alunas não praticantes atingiram média final nos testes realizados de 7,9, demonstrando que este grupo possui um desempenho psicomotor inferior ao das praticantes de GR. Portanto, após a análise dos dados levantados e fundamentados no conteúdo teórico, podemos confirmar a hipótese levantada no estudo, pois a prática da GR pode interferir positivamente no desenvolvimento psicomotor de crianças. Sugere-se que esta modalidade esportiva faça parte dos conteúdos programáticos das aulas de Educação Física escolar, com a finalidade de propiciar aos estudantes estímulos variados que favoreçam o seu desenvolvimento global.

Palavras-Chave: Ginástica Rítmica. Psicomotricidade. Educação Física escolar.

ABSTRACT

The psychomotor is a motor skill very present in the life of the individual, because it is related to the maturation process, since the body is the source of acquisitions cognitive, affective and organic. The work psychomotor contributes significantly to the formation of the body schema. This study aimed to compare the levels of improvement in psychomotor in children practicing and non practicing Rhythmic Gymnastics (RG). The research was conducted in a facility that carries out work of GR and in a public school in the city of Stream Background / MG. The sample consisted of 8 students 6-10 years practicing rhythmic gymnastics at the gym and 8 students of the same age who only participate in physical education classes at school. The choice of the students was made randomly. As an evaluation tool was used one Psychomotor Battery (BPM), proposed by ROSA NETO (2002) were evaluated in some of the basic elements which are more developed the practice of GR as balance, spatial organization and gross motor control of these children. Were excluded from the study those students who did not have the consent form signed or who did not attend the day classes combined. The tests were administered in two dance classes in students of the academy and for two Physical Education classes in students of the school. According to the results, the students practicing GR obtained final average in all tests 10.1, ie, able to perform most of the tests with ease. Moreover, the pupils not practicing reached a final average in tests of 7.9, demonstrating that this group has a psychomotor performance inferior to practitioners GR. Therefore, after the analysis of the data and based on the theoretical content, we can confirm the hypothesis in this study, because the practice of GR can positively affect psychomotor development of children. It is suggested that this sport is part of the syllabus of physical education classes at school, in order to give students various stimuli that promote their overall development.

Keywords: Rhythmic Gymnastics. Psychomotor. Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Ginástica Rítmica.....	13
2.2 Psicomotricidade.....	14
2.3 Crianças de 6 a 10 anos	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de pesquisa.....	16
3.2 População e amostra	16
3.3 Instrumentos	16
3.4 Procedimentos	24
3.5 Tratamentos dos dados	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	30
APENDICE A.....	31
APENDICE B.....	33

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma habilidade motora muito presente na vida do indivíduo, pois está relacionada ao processo de maturação, visto que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Hoje, o trabalho psicomotor pode ser considerado uma poderosa ferramenta de estudo, pois também contribui de maneira significativa para a formação do esquema corporal e tem como objetivo incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.

O processo da psicomotricidade pode ser trabalhado e desenvolvido de diversas formas, seja através da ludicidade, ou de elementos básicos da motricidade, que, segundo Rosa Neto (2002), são: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

A Ginástica Rítmica (GR) é um esporte que se assimila aos princípios do balé clássico e requer graça, beleza, postura. Utiliza movimentos de mãos livres (sem a utilização de aparelhos), balancear, saltitar, girar, molejar e, ainda, associados a movimentos com a utilização de materiais específicos da modalidade: corda, bola, arco, fita e maças.

A partir destas considerações, foi realizado um estudo para verificar em crianças de 6 a 10 anos praticantes de GR e em crianças não praticantes da modalidade as melhorias psicomotoras que são mais presentes na prática da GR e comparar o quanto é significativo introduzir, nessas crianças da faixa etária citada, o trabalho da GR e a relevância da melhoria da psicomotricidade.

Foi realizado este estudo para verificar se a prática da GR é fundamental para o desenvolvimento psicomotor da criança e, com isso, a GR ser inserida nas aulas de Educação Física, tornando-se, assim, as aulas mais motivantes e completas.

A prática da GR pode interferir no desenvolvimento psicomotor da criança, trazendo muitos benefícios ao longo de sua vida, mas também a prática desta modalidade não pode interferir no desenvolvimento psicomotor da criança.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa exploratória do tipo descritiva. Este estudo será realizado em uma Academia e uma escola, na cidade de Córrego Fundo/MG. A amostra será composta por 8 alunas de 6 a 10 anos da academia e 8 alunas não praticantes do esporte na escola. Foi utilizada

como instrumento de avaliação uma Bateria Psicomotora (BPM), proposta por Rosa Neto (2002), que irá avaliar alguns dos elementos básicos desenvolvidos pela GR sendo: o equilíbrio, a organização espacial e a motricidade global dessas crianças. Inicialmente, será feito um contato com os pais das alunas da academia e da escola para a apresentação do projeto e solicitação da autorização para a pesquisa. O projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram apresentados neste contato inicial. Após o recebimento dos TCLEs assinados pelos responsáveis, foi realizada a coleta de dados com a aplicação dos testes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ginástica Rítmica

“A Ginástica Rítmica, ou como é reconhecida pela sigla GR, é um esporte que apresenta uma associação entre a Técnica do movimento e a Arte do movimento.” (VIEIRA, 2008¹ *apud* GAIO, 1989, p. 55).

Para que a ginástica rítmica seja desenvolvida, é necessário que as qualidades físicas, também chamadas de valências físicas, envolvidas diretamente com os movimentos da modalidade, sejam bem trabalhadas. (MARTINS, 2000).

Segundo Gaio (2008), a ginástica rítmica é a combinação de vários elementos corporais (saltos, equilíbrios, flexibilidade, pivôs, ondas), também diversas formas de andar e correr, saltitos, entre outros. Há também os aparelhos oficiais desta modalidade sendo corda, bola, arco, maçãs e fita.

Ainda para o mesmo autor (1996), as combinações dos elementos corporais e o manejo dos aparelhos devem ser encadeados em uma sequência coreográfica, podendo ser individual ou em conjunto, assim sendo observado o grau de dificuldade de quem a executa.

A ginástica rítmica é um esporte criado para as mulheres, por isso a beleza e a graça devem estar sempre ligadas a elas, pois nas competições isso é imprescindível. (GAIO; GÓIS; BATISTA, 2010).

Segundo Pereira (2000), a formação corporal é de grande importância em uma aula, pois ela trabalha as diversas qualidades físicas que estão envolvidas na realização dos movimentos da Ginástica Rítmica.

A Ginástica Rítmica oferece atividades alegres e motivantes e engloba todas as valências da psicomotricidade. Essas valências físicas são velocidade, força, equilíbrio, coordenação, ritmo, agilidade, resistência, flexibilidade e descontração. Com a prática da GR elas podem ser aperfeiçoadas trazendo melhor rendimento, melhor preparação para o desenvolvimento corporal da criança.

Esquema corporal é a representação que cada indivíduo faz do seu próprio corpo. Sendo assim, o esquema corporal é o conhecimento corporal, a consciência do indivíduo em relação a seu corpo, visto que é a partir do mesmo que a criança será capaz de dominar seus movimentos. (LE BOULCH, 1982).

¹ VIEIRA, R. M. M. **O fenômeno da expressão na ginástica rítmica desportiva**. 1989

2.2 Psicomotricidade

A psicomotricidade para ser bem desenvolvida precisa ser trabalhada desde o nascimento. Na infância, a prática de exercícios físicos é muito importante, uma vez que favorece o desenvolvimento, o crescimento, o convívio social das crianças.

O início da infância é um período ideal para que a criança desenvolva um grande número de tarefas motoras desde as fundamentais até as habilidades esportivas do período intermediário, pois é nesse período que sua taxa de crescimento irá desacelerar, mas irá manter um nível constante até a puberdade, resultando em ganho anual de altura 2 polegadas (5,1 cm) ao ano. (GALLAHUE e OZMUN, 2001).

“A imagem do corpo não é uma função, mas um conceito útil no plano teórico, na medida em que serve de guia para compreender melhor o desenvolvimento psicomotor através das diversas etapas.” Le Boulch (1988, p. 15).

A socialização tem fundamental importância no desenvolvimento motor da criança, pois quando ela se socializa, coopera e é um membro ativo em um grupo, ela vai ter uma imagem melhor do próprio corpo. (LE BOULCH, 1988).

A bateria psicomotora é um conjunto de testes que são utilizados para avaliar aspectos ou a totalidade da personalidade de um indivíduo. (ROSA NETO, 2002).

2.3 Crianças de 6 a 10 anos

“O período da infância dos 6 aos 10 anos de idade é caracterizado por aumentos lentos, porém estáveis, na altura e no peso, e por um progresso em direção à maior organização dos sistemas sensorial e motor.” (GALLAHUE, 2005, p. 208).

Segundo Gallahue (2005), crianças entre 7 e 9 anos possui um desenvolvimento lento e leve em relação à habilidade de integrar o uso dos olhos e das mãos para acompanhar e interromper a observação de um objeto.

Os gestos, as atitudes, os deslocamentos das crianças, nos permitem compreendê-las e conhecê-las melhor do que apenas as palavras pronunciadas. A criança naturalmente brinca imitando cenas cotidianas da vida, canta dançando, fala

movimentando-se, expressando sua afetividade e aumentando sua inteligência. (ROSA NETO, 2002).

“A **coordenação visual-motora** refere-se à habilidade de acompanhar e fazer avaliações de interceptação de um objeto em movimento.” (GALLAHUE, 2005, p. 311 grifo, do autor).

Através de atividades motoras, a criança pode ter conhecimento de quanto espaço o corpo pode ocupar e também conhecer seu próprio corpo, seja através do lúdico ou por meio de exercícios e de atividades do cotidiano.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa exploratória do tipo descritiva, possibilitando, a partir de um conhecimento primário do objeto de estudo, futuras análises e estruturas conceituais e práticas.

De acordo com Gil (2002, p. 45), as pesquisas descritivas “são juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.”

Ainda para o mesmo autor são pesquisas descritivas “aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade.” (p. 45).

3.2 População e amostra

Este estudo foi realizado em uma academia que possui 30 alunas praticantes da modalidade, e em uma escola que possui aproximadamente 150 crianças, ambas situadas na cidade de Córrego Fundo/MG, que, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (2010)) possui, aproximadamente, 5.790 habitantes.

A amostra foi composta por 8 alunas de 6 a 10 anos que já praticam a Ginástica Rítmica na academia e 8 alunas da escola não praticantes do esporte, estas alunas foram escolhidas de forma aleatória.

3.3 Instrumentos

Como instrumento de avaliação, foi utilizada uma Bateria Psicomotora (BPM), que é proposta por ROSA NETO (2002), em que foram avaliados alguns dos elementos básicos e que são mais desenvolvidos pela prática da GR sendo: o equilíbrio, a organização espacial e a motricidade global dessas crianças.

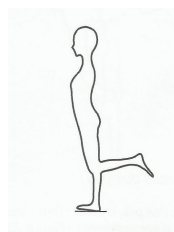
Testes aplicados:

- **Equilíbrio**

6 anos – pé manco estático

Com os olhos abertos, manter-se sobre a perna direita, enquanto a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, com a coxa paralela à direita e ligeiramente em abdução e com os braços ao longo do corpo. Descansar por 30 segundos e fazer o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna levantada; tocar com o outro pé no chão; saltar; elevar-se sobre a ponta do pé; balançar. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

FIGURA 1



Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.56

7 anos – equilíbrio de cócoras

Ficar de cócoras, com os braços estendidos lateralmente, com os olhos fechados e com os calcanhares e pés juntos. Erros: cair, sentar-se sobre os calcanhares; tocar no chão com as mãos; deslizar-se; baixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos. Tentativas: três

FIGURA 2

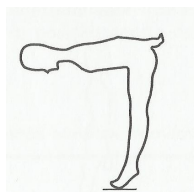


Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.56

8 anos – equilíbrio com o tronco flexionado

Com os olhos abertos, com as mãos nas costas, elevar-se sobre as pontas dos pés e flexionar o tronco em ângulo reto (pernas retas). Erros: flexionar as pernas mais de duas vezes; mover-se do lugar; tocar o chão com os calcanhares. Duração: 10 segundos. Tentativas duas.

FIGURA 3



Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.57

9 anos – fazer um quatro

Manter-se sobre o pé esquerdo com a planta do pé direito apoiada na face interna do joelho esquerdo, com as mãos fixadas nas coxas e com os olhos abertos. Após um descanso de 30 segundos, executar o mesmo movimento com a outra perna. Erros: deixar cair uma perna; perder o equilíbrio; elevar-se sobre a ponta dos pés. Duração: 15 segundos. Tentativas: duas para cada perna.

FIGURA 4

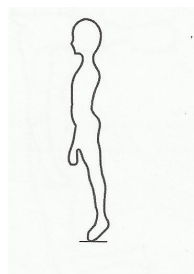


Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.57

10 anos – equilíbrio na ponta dos pés – olhos fechados

Manter-se sobre a ponta dos pés com os olhos fechados, com os braços ao longo do corpo e com pés e pernas juntos. Erros: mover-se do lugar; tocar o chão com os calcanhares; balançar o corpo (permite-se ligeira oscilação). Duração: 15 segundos. Tentativas: três.

FIGURA 5

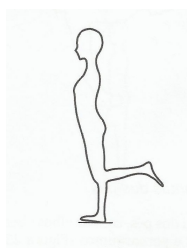


Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.58

11 anos – pé manco estático – olhos fechados

Com os olhos fechados, manter-se sobre a perna direita, com o joelho esquerdo flexionado em ângulo retro, com a coxa esquerda paralela à direita em ligeira abdução e com os braços ao longo do corpo. Após 30 segundos de descanso, repetir o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna; tocar o chão com a perna levantada; mover-se do lugar; saltar. Duração: 10 segundos. Tentativas: duas para cada perna.

FIGURA 6



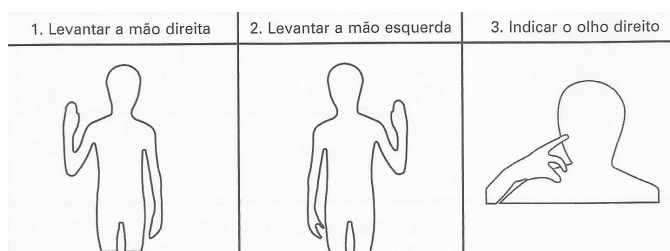
Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.58

- **Organização espacial**

6 anos – direita/esquerda – conhecimento sobre si

Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda. O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinado. Total de três perguntas, todas deverão ser respondidas corretamente.

FIGURA 7



Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.65

7 anos - execução de movimentos – execução de movimentos na ordem

O examinador solicitará ao examinado que realize movimentos de acordo com a sequência a seguir. Ex: “Agora você irá colocar a mão direita na orelha esquerda...”. Êxito: cinco acertos sobre seis tentativas.

FIGURA 8

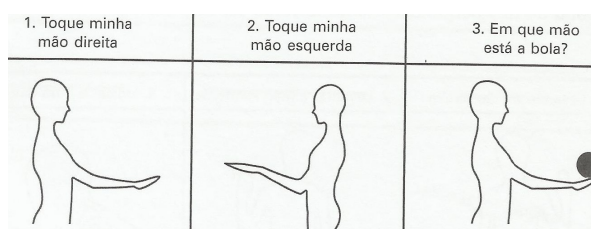
1. Mão direita na orelha esquerda	2. Mão esquerda no olho direito	3. Mão direita no olho esquerdo
4. Mão esquerda na orelha direita	5. Mão direita no olho direito	6. Mão esquerda na orelha esquerda

Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.66

8 anos – direita/esquerda – reconhecimento sobre outro

O examinador se colocará de frente ao examinado e dirá: “Agora você irá identificar minha mão direita.”

FIGURA 9



Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.66

O observador tem uma bola na mão direita. Êxito: três acertos sobre três tentativas.

9 anos – reprodução de movimentos – representação humana

Frente a frente, o examinador irá executar alguns movimentos, e o examinando irá prestar muita atenção nos movimentos das mãos. “Eu vou fazer certos movimentos que consistem em levar uma mão (direita ou esquerda) até um olho ou até uma orelha (direita ou esquerda) desta maneira” (demonstração rápida). “Você se fixará no que estou fazendo e irá fazer o mesmo, mas não poderá realizar movimentos de espelho.” Se a criança entendeu o teste através dos primeiros movimentos, ela deve prosseguir; caso contrário, será necessária uma segunda explicação. Êxito: seis acertos sobre oito tentativas.

FIGURA 10



Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.67

10 anos – reprodução de movimentos – figura humana

Frente a frente, o examinador mostrará algumas figuras esquematizadas, e o examinando prestará muita atenção nos desenhos, pois deverá reproduzi-los.

Estes são os mesmos movimentos executados anteriormente. “Você fará os mesmos gestos, com a mesma mão do boneco esquematizado”. Êxitos: seis acertos sobre oito tentativas.

FIGURA 11



Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.68

11 anos – reconhecimento da posição relativa de três objetos

Sentados, frente a frente, o examinador fará algumas perguntas para o examinando, o qual permanecerá com os braços cruzados. Material: três cubos ligeiramente separados (15 cm) colocados da esquerda para a direita sobre a mesa, como segue: azul, amarelo, vermelho.

“Veja os três objetos (cubos) que estão aqui na sua frente. Você irá responder rapidamente as perguntas que irei fazer.”

O examinando terá como orientação espacial (ponto de referência) o examinador.

- O cubo azul está à direita ou à esquerda do vermelho?
- O cubo azul está à direita ou à esquerda do amarelo?
- O cubo amarelo está à direita ou à esquerda do azul?
- O cubo amarelo está à direita ou à esquerda do vermelho?
- O cubo vermelho está à direita ou à esquerda do amarelo?
- O cubo vermelho está à direita ou à esquerda do azul?

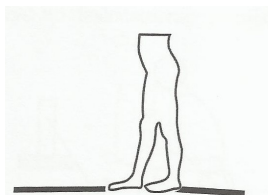
Êxitos: cinco acertos sobre seis tentativas.

- **Motricidade global**

6 anos – caminhar em linha reta

Com os olhos abertos, percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro. Erros: afastar-se da linha; balançar; afastar um pé do outro; executar o procedimento de modo incorreto. Tentativas: três.

FIGURA 12

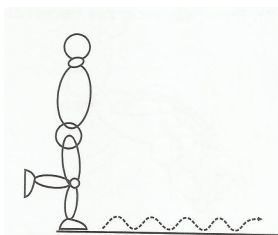


Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.51

7 anos – pé manco

Com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5 metros com a perna esquerda, a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo. Após um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício deve ser feito com a outra perna. Erros: distanciar-se mais de 50 cm da linha; tocar no chão com a outra perna; balançar os braços. Tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.

FIGURA 13

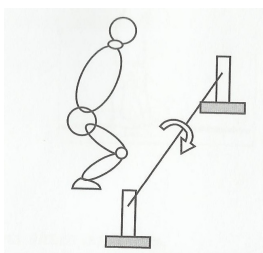


Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.51

8 anos – saltar uma altura de 40 cm

Com os pés juntos, saltar sem impulso uma altura de 40 cm. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades deles a uma altura de 40cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três no total, sendo que duas deverão ser positivas.

FIGURA 14

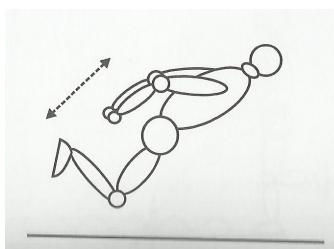


Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.52

9 anos – saltar sobre o ar

Para saltar no ar, deve-se flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos. Erros: não tocar nos calcanhares. Tentativas: três.

FIGURA 15



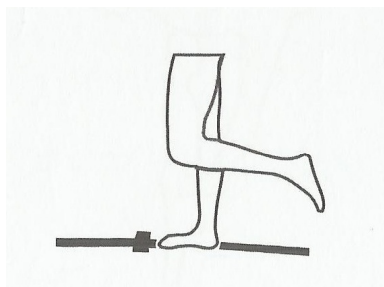
Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.52

10 anos – pé manco com uma caixa de fósforos

O joelho deve estar flexionado em ângulo reto, e os braços relaxados ao longo do corpo. A 25 cm do pé que repousa no solo é colocada uma caixa de fósforos. A criança deve levá-la impulsionando-a com o pé até o ponto situado a 5

metros. Erros: tocar no chão com o outro pé; exagerar o movimento com os braços; ultrapassar com a caixa em mais de 50 cm o ponto fixado; falhar no deslocamento da caixa. Tentativas: três.

FIGURA 16

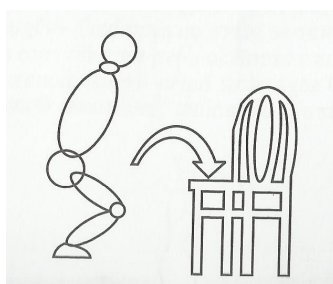


Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.53

11 anos – saltar sobre uma cadeira

Saltar sobre uma cadeira de 45 cm a 50 cm a uma distância de 50 cm do móvel. O encosto será sustentado pelo examinador. Erros: perder o equilíbrio e cair, agarrar-se no encosto da cadeira. Tentativas: três.

FIGURA 17



Fonte: ROSA NETO, Francisco. 2002. p.53

3.4 Procedimentos

Inicialmente foi feito um contato com os pais das alunas da academia, da escola e também com a direção da escola para a apresentação do projeto e solicitação da autorização para a pesquisa. O projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE I) foram apresentados neste contato inicial.

Após o recebimento dos TCLEs assinados pelos responsáveis, foi realizada a coleta de dados com a aplicação dos testes. Ficou acertado com os pais que as alunas utilizariam os horários das aulas de dança da academia e as alunas da escola utilizaram aulas de Educação Física para realizarem os testes.

Portanto, foram excluídos da pesquisa todos os alunos que não apresentaram o TCLE assinado ou que não compareceram nos dias das aulas combinados. Estarão incluídos todos os alunos que não atenderem os critérios de exclusão.

Os testes foram aplicados em duas aulas de dança nas alunas da academia e durante duas aulas de Educação Física nas alunas da escola.

3.5 Tratamentos dos dados

Após a categorização, os dados coletados foram digitados em planilha do programa Excel, em que se demonstram os resultados adquiridos, apresentados por meio de tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relatado na metodologia acima, após a assinatura do TCLE pelos responsáveis dos alunos, foram aplicados os testes que, após serem realizados, foram recolhidos e tabulados para as devidas análises estatísticas.

De acordo com ROSA NETO (2002, p. 37), a Idade cronológica (IC) “se obtém através da data de nascimento da criança, geralmente dada em anos, meses e dias.”

Os testes realizados foram aplicados a partir da idade inferior à IC da criança.

Os testes que deram resultados positivos foram registrados com o símbolo 1, os testes com resultados negativos com o símbolo 0.

Foi registrado nas tabelas, até onde os participantes conseguiram atingir o símbolo 1 nos testes.

TABELA 1- ALUNAS QUE PRATICAM GINÁSTICA RÍTMICA

Alunas	Idade	Motricidade global	Organização espacial	Equilíbrio	Média final
1	6 anos e 4 meses	9	8	10	9,0
2	6 anos e 1 mês	10	9	10	9,7
3	6 anos e 7 meses	10	10	9	9,7
4	7 anos e 11 meses	11	10	11	10,7
5	8 anos e 6 meses	10	10	11	10,3
6	8 anos e 6 meses	11	9	11	10,3
7	9 anos e 7 meses	11	10	11	10,7
8	9 anos e 9 meses	10	11	11	10,7
Média Idade Motora		10,3	9,6	10,5	10,1

Fonte: dados do autor

De acordo com a TAB. 1, nos testes de motricidade global, as alunas praticantes de Ginástica Rítmica atingiram a média de 10,3, conseguiram atingir até a idade de 11 anos. Nos testes de organização espacial, tiveram um pouco de

dificuldade, atingindo a média 9,6, ficando na maioria dos testes até a idade de 10 anos e nos testes de equilíbrio atingiram a média 10,5, conseguindo realizar quase todos os testes até a idade de 11 anos. Na maioria dos testes, as alunas tiveram como resultado o símbolo 1.

A média final de todos os testes realizados pelas alunas foi de 10,1. Ou seja, todas as alunas de 6 a 10 anos conseguiram realizar a maioria dos testes aplicados com facilidade.

TABELA 2 – ALUNAS QUE NÃO PRATICAM GINÁSTICA RÍTMICA

Alunas	Idade	Motricidade global	Organização espacial	Equilíbrio	Média
1	6 anos e 1 mês	7	7	7	7,0
2	6 anos e 10 meses	7	7	7	7,0
3	7 anos	7	7	8	7,3
4	8 anos e 5 meses	8	7	8	7,7
5	8 anos e 4 meses	8	7	9	8,0
6	9 anos e 6 meses	9	9	8	8,7
7	9 anos e 1 mês	8	8	9	8,3
8	10 e 9 meses	10	9	9	9,3
Média Idade Motora		8,0	7,6	8,1	7,9

Fonte: dados do autor

De acordo com a TAB. 2, nos testes de motricidade global, as alunas não praticantes de Ginástica Rítmica atingiram a média de 8,0, permanecendo na idade de 10 anos. Nos testes de organização espacial, atingiram a média 7,6, tiveram um desenvolvimento bem baixo, sendo que, na maioria dos testes, permaneceram na idade de 7 anos e nos testes de equilíbrio atingiram a média 8,1, conseguindo atingir até a idade de 9 anos.

A média final de todos os testes realizados por todas as alunas foi de 7,9. Estes fatos demonstram que as alunas da escola que não praticam Ginástica Rítmica tiveram um desempenho inferior àquelas que praticam a modalidade. A maioria delas teve como resultado o símbolo 0.

De acordo com BOTTI (2008), as atletas que praticam GR, possuem um nível de coordenação motora superior ao das outras crianças.

Ainda de acordo com BOTTI (2008), a experiência esportiva tem um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, além de priorizar o conhecimento das habilidades já adquiridas, proporciona também o interesse por novas experiências que poderão vir durante a prática esportiva.

“A exploração do ambiente por meio de atividades motoras, do exercício físico, do jogo ou desempenho de habilidades motoras poderia influenciar o seu desenvolvimento físico, perceptivo-motor, moral e afetivo.” (FERREIRA NETO, 2004² *apud* Fonseca et al, 2008, p. 190).

Podemos perceber que as crianças que praticam modalidades esportivas desde o início da infância, naturalmente possuem maior facilidade para desenvolver a psicomotricidade.

² FERREIRA NETO, C. A. **Desenvolvimento da motricidade e as culturas da infância.** 2004.

5 CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos na pesquisa, percebe-se que, de uma forma geral, as alunas praticantes de GR possuem melhorias psicomotoras desenvolvidas pela modalidade, enquanto as crianças que não praticam a GR tiveram um nível de psicomotricidade inferior ao daquelas que já praticam.

Este fato indica que a prática da GR é fundamental para que, na infância, o nível de psicomotricidade das crianças seja desenvolvido com mais precisão.

Portanto, após a análise dos dados levantados, fundamentados no conteúdo teórico, podemos confirmar para a academia e para a escola analisada da hipótese levantada, que a prática da GR pode interferir no desenvolvimento psicomotor da criança, trazendo muitos benefícios ao longo de sua vida.

Com isso, podemos perceber que a prática da GR só traz benefícios à criança, por isso a GR deve ser inserida nas aulas de educação física, pois as crianças terão possibilidade de melhorar suas capacidades psicomotoras, além de tornar aulas mais completas e motivantes.

Enfim, compreendemos que os dados aqui levantados, possibilitam uma análise da realidade de apenas uma academia e uma escola que apresentaram características diferentes, pois, na escola, as crianças nunca presenciaram a prática da modalidade.

Portanto, sugere-se que este estudo seja reproduzido em outras escolas e em outras academias para a verificação do nível de psicomotricidade em crianças de 6 a 10 anos.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001. 641p.
- GALLAHUE, David L. OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005. 600p.
- FONSECA, Fernando Richardi, BELTRAME, Thaís Silva, TKAC, Claudio Marcelo. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 183-194, 2. Trim. 2008.
- ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 144 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em:
- JEAN, Le Boulch. **Educação Psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988. 356p.
- JEAN, Le Boulch. **Desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- BOTTI, Marise. **Ginástica Rítmica**: estudo do processo de ensinoaprendizagem-treinamento com suporte na teoria ecológica. 2008, 133 f. Dissertação (pós-graduação em Educação Física). Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica**: da iniciação ao alto nível. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. 165 p.
- GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva “popular”**: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.
- GAIO, Roberta. GÓIS, Ana Angélica Freitas. BATISTA, José Carlos Freitas. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 480 p.
- PEREIRA, Sissi Aparecida M. **Ginástica Rítmica Desportiva**. Rio de Janeiro: Shape, 2000.
- VIEIRA, R. M. M. **O fenômeno da expressão na ginástica rítmica desportiva**. 1989.

APENDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____,
portador do RG _____, responsável legal pelo aluno
_____, regularmente
matriculado na **Academia Dance Comigo**, autorizo o menor supracitado a participar de um estudo denominado **Melhoria psicomotora em crianças de 6 a 10 anos praticantes de ginástica rítmica**, cujos objetivos são: verificar as melhorias psicomotoras presentes na prática da Ginástica Rítmica, verificar crianças na faixa etária de 6 a 10 anos praticantes de Educação Física e não praticantes do esporte e comparar o quanto é significativo introduzir nas crianças da faixa etária citada, o trabalho de ginástica rítmica e a relevância da melhoria da psicomotricidade.

A sua participação no referido estudo será no sentido de se submeter a um levantamento de dados através de testes onde será avaliado o equilíbrio, a organização espacial e a organização temporal dessas crianças.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios para o meu representado.

Estou ciente de que a sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, o (a) identificar, será mantido em sigilo, garantido ainda, que o (a) menor não será exposto (a) a nenhum tipo de constrangimento, podendo recusar à participação no estudo, bem como retirar o consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são a professora Luciane Alves Gianasi e a acadêmica Camila Mara do Couto e com eles poderei manter contato através do telefone (37) 99424371, ou pelo e-mail camilacoutoedf@gmail.com.

É assegurada tanto a mim como ao meu representado (a) garantia de livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas

consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de meu (minha) representado (a).

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de tudo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, autorizo a participação do (a) menor supracitado (a) na referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

Formiga, ____ de _____ de 2013.

(Assinatura do representante legal do sujeito da pesquisa)

Luciane Alves Gianasi
Pesquisador responsável

Camila Mara do Couto
Aluna pesquisadora

APENDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____,
portador do RG _____, responsável legal pelo aluno
_____, regularmente
matriculado na **Escola Municipal Rafael José Alves**, autorizo o menor supracitado a participar de um estudo denominado **Melhoria psicomotora em crianças de 6 a 10 anos praticantes de ginástica rítmica**, cujos objetivos são: verificar as melhorias psicomotoras presentes na prática da Ginástica Rítmica, verificar crianças na faixa etária de 6 a 10 anos praticantes de Educação Física e não praticantes do esporte e comparar o quanto é significativo introduzir nas crianças da faixa etária citada, o trabalho de ginástica rítmica e a relevância da melhoria da psicomotricidade.

A sua participação no referido estudo será no sentido de se submeter a um levantamento de dados através de testes onde será avaliado o equilíbrio, a organização espacial e a organização temporal dessas crianças.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios para o meu representado.

Estou ciente de que a sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, o (a) identificar, será mantido em sigilo, garantido ainda, que o (a) menor não será exposto (a) a nenhum tipo de constrangimento, podendo recusar à participação no estudo, bem como retirar o consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são a professora Luciane Alves Gianasi e a acadêmica Camila Mara do Couto e com eles poderei manter contato através do telefone (37) 99424371, ou pelo e-mail camilacoutoedf@gmail.com.

É assegurada tanto a mim como ao meu representado (a) garantia de livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas

consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de meu (minha) representado (a).

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de tudo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, autorizo a participação do (a) menor supracitado (a) na referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

Formiga, ____ de _____ de 2013.

(Assinatura do representante legal do sujeito da pesquisa)

Luciane Alves Gianasi
Pesquisadora responsável

Camila Mara do Couto
Aluna pesquisadora